



## **SENADO FEDERAL**

Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

### **PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE 2021**

Proíbe a vinculação dos preços dos combustíveis derivados de petróleo aos preços das cotações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional.

#### **O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

Art. 1º Esta Lei proíbe a vinculação do preço dos combustíveis derivados de petróleo aos preços das cotações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional.

Art. 2º A empresa Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás fica proibida de vincular os preços dos combustíveis derivados de petróleo como o óleo diesel, a gasolina e o gás natural, à cotação do dólar e ao preço internacional do barril de petróleo.

Art. 3º O não cumprimento desta Lei implicará no pagamento de multa diária de 10.000 (dez mil) salários mínimos e na aplicação das sanções penais cabíveis aos seus dirigentes.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **JUSTIFICAÇÃO**

A disparada no preço dos combustíveis, com a gasolina chegando a mais de R\$ 7 em alguns estados, afeta não apenas o bolso, mas o ganha-pão de milhares de brasileiros.

No Brasil, a Petrobras, principal empresa do setor de combustíveis, adota uma política de preços que acompanha a variação internacional do dólar e do barril de petróleo, chamada de preço de paridade de importação (PPI). O cálculo leva em consideração cotações internacionais, taxas de câmbio e custos logísticos e prevê quanto custaria vender combustível importado no país.



SF/21047.40575-41



## **SENADO FEDERAL**

**Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)**

É por isso que uma combinação de dólar alto e do aumento da cotação internacional do petróleo tem feito o preço do combustível crescer tanto no Brasil. A moeda americana impacta diretamente no preço do combustível porque, desde 2016, a Petrobras utiliza o valor do barril de petróleo em dólar para fazer reajustes na gasolina nacional.

Ou seja, quando o dólar está alto, o preço do barril de petróleo também sobe, impactando diretamente no preço do combustível brasileiro.

Por conta dessa política, os preços da gasolina e do óleo diesel já subiram 80% e 66,1%, respectivamente, durante a gestão do atual governo. Já o gás de cozinha aumentou 261,9% nas refinarias, o que fez o botijão de 13 kg ultrapassar os R\$ 100,00 nas revendedoras.

Antes da pandemia, o preço do barril de petróleo era de 80 dólares, caiu para 20 dólares no auge da crise sanitária, entre abril e maio do ano passado, e veio se recuperando ao longo do último ano, fixado agora na faixa dos 65 dólares. Valor, todavia, inferior ao período antes da pandemia, mesmo com o preço dos combustíveis numa escalada incessante de aumento.

O álcool, assim como a gasolina, também é impactado diretamente pela alta do dólar porque, com o valor da gasolina mais alto, a demanda do álcool também aumenta. Dessa forma, o preço do combustível também sobe.

Entretanto, esses aumentos não se justificam, pois há mais de 15 anos, o Brasil passou a ser considerado autossuficiente em petróleo, produzindo mais do que consome. Só para se ter ideia, são fabricados mais de 3 milhões de barris de petróleo no país por dia.

Vale ressaltar que a composição do preço da gasolina é feita da seguinte forma: distribuição e revenda (custos e margem de lucro) 8%; Cide (contribuição partilhada), PIS e Confins (contribuições federais) 14%; preço da Petrobras na refinaria 34%; custo do etanol anidro 16% e ICMS (imposto estadual) 28% em média.

O governo federal tem jogado a culpa dos aumentos dos combustíveis no ICMS, que é recolhido pelos estados, o que não é verdade, pois o percentual do ICMS permanece inalterado há anos.

Portanto, é preciso que a política de preços adotada pela Petrobras, a PPI, seja alterada urgentemente, desatrelando o preço dos combustíveis derivados de petróleo aos aumentos da cotação do dólar e do preço internacional do barril de

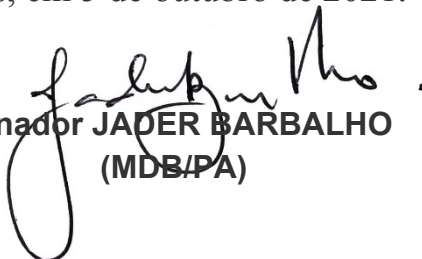


SF/21047.40575-41

**SENADO FEDERAL****Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)**

petróleo. Se nada for feito, a população brasileira vai sofrer ainda mais com os futuros aumentos que ainda estão por vir, devido à instabilidade política e econômica que o país vem vivendo, que elevam ainda mais a cotação da moeda americana no Brasil.

Sala das Sessões, em 5 de outubro de 2021.

  
Senador JADER BARBALHO  
(MDB/PA)



SF/21047.40575-41